ALEXANDRE HERCULANO
Liberalismo e Romantismo
Santarém
12-14 de Setembro de 1997

REBELO DA SILVA, DISCÍPULO DE HERCULANO E PROFESSOR DO CURSO SUPERIOR DE LETRAS DE LISBOA

Drº. Pedro Manuel Luís de Freitas
Escola Superior de Gestão de Santarém

1999
SANTARÉM
REBELO DA SILVA, DISCÍPULO DE HERCULANO E PROFESSOR DO CURSO SUPERIOR DE LETRAS DE LISBOA

Drª. Pedro Manuel Luís de Freitas
Escola Superior de Gestão de Santarém
INTRODUÇÃO

Rebelo da Silva teve o primeiro encontro marcante com Alexandre Herculano em 1842, na Biblioteca da Ajuda, onde Herculano exercia as funções de bibliotecário. Herculano tinha então 32 anos, enquanto Rebelo da Silva contava 20. Este convívio com Herculano foi importante na formação de Rebelo de Sousa como historiador. Os contactos entre estes dois intelectuais também permitiram a partilha de pontos de vista. Os liberais tinham consciência do atraso económico português e propunham-se transformar o país. Quais os problemas nacionais que motivaram estes dois estadistas? E de que forma terão participado neles?

Para o liberalismo a instrução era a base para a construção do progresso. O ensino também levaria os cidadãos a participar na vida democrática do país. D.Pedro V estava preocupado com o atraso cultural do país e queria que Portugal participasse na construção do capitalismo europeu. O ensino secundário encontrava-se então em Portugal desligado das necessidades nacionais. Era imperioso ligar o ensino à realidade. Foram estas as motivações que levaram à fundação do Curso Superior de Letras de Lisboa, por D.Pedro V, em 1859.

Sob que premissas terá sido feita esta transformação do ensino de humanidades? Qual a importância deste curso nessa época? Rebelo da Silva, face à recusa de Herculano, tornou-se professor da cadeira de História Universal e Pátria. Além de funções docentes exerceu também funções de director e secretário do curso. Como deputado e par do reino fez também “lobby” pelo Curso Superior de Letras de Lisboa, junto do governo. Rebelo da Silva até ao seu falecimento, em 1871, foi a figura mais importante desta instituição. De que forma Rebelo da Silva terá norteado a sua participação nesta instituição? Qual terá sido a sua metodologia de ensino? Qual era a sua concepção de história?

Como pedagogo, Rebelo da Silva preocupou-se também com o ensino médio. Estava em causa o progresso material do país. Em 1868, frente a Rodrigues de Freitas, ganhou um concurso de manuais de economia para as escolas populares criadas pela lei de 27 de Junho de 1866. Que preocupações científicas e pedagógicas terão tido estes compêndios de economia política, rural, comercial e industrial?

Para responder a estas e outras questões consultei a documentação do Arquivo do Curso Superior de Letras de Lisboa, propriedade da Faculdade de Letras de Lisboa, à qual agradeço as facilidades concedidas. Utilizei igualmente os jornais e revistas da época, bem como as obras de Rebelo da Silva e Alexandre Herculano.
1. INFLUÊNCIA DE HERCULANO NA VIDA DE REBELO DA SILVA


Filho e neto de doutores, em 1840 viria a ingressar na Universidade de Coimbra, no 1º ano filosófico. Porém, em 1841 viria a abandonar o curso sem ter feito um único exame. Horrorizavam-no a disciplina académica e as ciências exactas. Sentia inclinação pela Literatura e pela História. Em 1842-43 escrevia todas as semanas para a Revista Universal Lisbonense, de que era director Feliciano de Castilho. Entregou nesta revista literária diversos romances históricos. Nela também defendeu a laicização do ensino, o que lhe valeu uma polêmica literária e rotura com o director da revista. Rebelo da Silva atacava a rigidez do ensino aristotélico-tomista, a hierarquia católica e louvava a obra de Passos Manuel. O nosso homem queria atraer os cidadãos para a obra desenvolvimentista do liberalismo.


Em 1850 Rebelo da Silva entrou em defesa de Herculano na polêmica sobre o “milagre de Ourique”. A partir de 1846 Herculano havia sido alvo de ataques por negar na sua História de Portugal através das regras da crítica histórica o “milagre de Ourique”. Rebelo de Sousa através de Carta ao Sr. Ministro da Justiça sobre a utilização que faz do púlpito e da imprensa uma determinada fração do clero português, bem como de Cartas de um aldeão ao Sr. Padre Francisco Recreio, crítica os prega- dores de censurarem os livros que, no seu entender, ofendem a religião. Crítica tam-

---

4 Borges de Macedo, Obra cidadã, pp.64-65
5 Lisboa, Tipografia de Manuel José Mendes Leite, 1850.
bém a manipulação de massas feita pela Igreja. Através das regras da crítica histórica Rebelo da Silva refutou este pretenso milagre. Socorrendo-se também das regras de paleografia e diplomática, de João Pedro Ribeiro, provou a falsificação de documentos que alimentavam esta fábula, que nasceu no séc. XV, cresceu no XVI e prosseguiu.

Em 1847 Rebelo da Silva tornou-se deputado pelo partido cartista. Viria, contudo, a demarcar-se de Costa Cabral pelo seu autoritarismo. Estavam em curso a reforma da Carta Constitucional e a liberdade de imprensa. Os Cabrais eram acusados de terem prometido o desenvolvimento económico e agora bloquearam-no. Em 1849 Costa Cabral dissolveu a Liga dos Interesses Materiais do País. Face à campanha na imprensa de que foi alvo, em 1850, Costa Cabral lançou a "lei das rolhas".7 Rebelo da Silva a partir de 1847 no jornal A Carta defendeu a harmonização ideológica da família liberal, em volta do progresso. Costa Cabral estava ultrapassado.8 Cabia ao duque de Saldanha unir os liberais e fazer com que Portugal ombreasse com a Europa. Rebelo da Silva defendeu o duque dos ataques que lhe eram feitos por Costa Cabral.9 Na casa de Herculano fizeram-se reuniões preparatórias do golpe de estado de 24 de Abril de 1851, com o qual viria a nascer a Regeneração.10

Face a uma pretensa união ibérica, que conduziria ao desenvolvimento das exportações e dos caminhos de ferro, bem como do papel civilizador de Portugal no mundo, Rebelo da Silva defendeu intransigentemente a soberania nacional. Através do Parlamento e da imprensa, Rebelo da Silva veiculou a ideia de nacionalidade, em contraposição à teoria das federações.11 Face ao crescimento da propaganda ibérica, em 1859, o estado português custeou a História de Portugal nos séculos XVII e XVIII, de Rebelo da Silva. Tratava-se de mostrar às gerações futuras através de uma forma científica que Portugal no passado tinha sido prejudicado pela união ibérica. Herculano entraría na luta, ao lado de Rebelo da Silva, em 1861, na comissão das comemorações para o primeiro de Dezembro com a finalidade de festejar o acto histórico da restauração da independência. A referida comissão defendeu nos seus estatutos que não havia razões nem morais, nem económicas, que obrigassem à pretensa união.12 Na Câmara dos Pares em 1869 Rebelo da Silva defendeu que o futuro de Portugal teria que ser feito pelos grandes homens portugueses.13

Outro lugar de encontro destes dois amigos foi a Academia das Ciências de Lisboa. Herculano tornou-se membro desta instituição em 1844. Foi sob nomeação da academia que Herculano publicou a História de Portugal, bem como os Portugaliae Monumenta Historica. Foi em 1854, que Rebelo da Silva se tornou sócio efectivo.

1 João Mediana (Dir.), História de Portugal, 8ª Vol, Lisboa, Edilcube, 1993, p236
7 Diário da Câmara dos Dignos Pares do Reino, 30 de Julho de 1869, pp 350-352.
desta instituição, quando Herculano era seu vice-presidente. Foi graças à incumbência da academia que Rebelo da Silva publicou, entre 1862 e 1871, a *História de Portugal nos sécs. XVII e XVIII*. Esta instituição encarregou-o, também, de continuar o Quadro Elementar das Relações Políticas e Diplomáticas de Portugal iniciado pelo Visconde de Santarém. Herculano e Rebelo da Silva beneficiaram ainda da utilização de diversas obras publicadas pela academia, como as *Memórias Económicas*, bem como do rigor histórico dos seus membros.13

O papel da Academia das Ciências de Lisboa foi igualmente importante em relação ao Curso Superior de Letras de Lisboa. Este estabelecimento de ensino funcionava no edifício da Academia, o regulamento do curso foi feito por esta instituição e os seus primeiros professores eram sócios efectivos da mesma.14 Herculano foi em 1859 convidado por D. Pedro V a reger a cadeira de História Universal e Pátria. O ilustre historiador viria a recusar. Herculano não queria entrar em controvérsias religiosas no programa da cadeira, que forçosamente iriam ferir susceptibilidades, como a questão do “milagre de Ouirique” ou o papel da Inquisição.16 Para Veríssimo Serrão a ida para Vale de Lobos estava já na mente de Herculano. Aí encontrou o sossego e sentiu melhoras para poder escrever. Quando vinha a Lisboa o seu estado de saúde piorava.17 Herculano influenciou D. Pedro V para convidar Rebelo da Silva a reger esta cadeira. Os seus dotes oratórios e o rigor dos conceitos históricos levaram a esta escolha.18

A tutela da Igreja sobre a sociedade civil aparece também em 1858 na Questão das Irmãs da Caridade. Estas religiosas francesas vieram para Portugal combater uma epidemia, acabando por ter funções na assistência social e no ensino. Em 1858 Herculano encabeçou um movimento que pediu a expulsão das religiosas do nosso país. Em 1859 no Parlamento Rebelo da Silva apresentou uma moção anticlerical que saiu vitoriosa. Esta questão levou à queda do governo do duque de Loulé. Em 1862 o governo francês chamaria para o seu país as religiosas.19

Nos anos 60 do séc. XIX os contactos entre Herculano e Rebelo da Silva foram escassos. Herculano a partir de Vale de Lobos escrevia sobre grandes questões, como a emigração.20 Rebelo da Silva dividia o seu tempo como estadista, professor e historiador. Mesmo com uma saúde precária trabalhava intensamente. Rebelo da Silva viria a falecer em Lisboa, em 19 de Setembro de 1871, quando escrevia vários trabalhos.21 Herculano morreria em 1877.

---

13 *Diário do Governo*, nº 226, 26 de Setembro de 1859, pp.1239-1240.
14 Veríssimo Serrão, *Herculano e a Consciência do Liberalismo Português*, pp. 73-74
17 Sérgio Querenha, *Obra Citada*, pp. 106-108
2. REBELÔ DA SILVA E O CURSO SUPERIOR DE LETRAS DE LISBOA

Por decreto de 30 de Outubro de 1858 D.Pedro V pretendeu criar o Curso Superior de Letras de Lisboa, retirando dinheiro da verba que lhes pertencia como rei. O monarca via a necessidade da “criação de cursos desenvolvidos literatura e de história, que servissem de complemento aos secos resumos dessas disciplinas, decorados nos nossos liceus, e que, ao mesmo tempo, fossem preparação para o estudo das ciências, que tão divorciadas andam com as letras.” O ensino secundário era um mero preparatório para a admissão ao ensino superior. Os alunos memorizavam para os exames e não sabiam pensar. D.Pedro V queria dar um bom ensino às elites que governariam o país. Então, por disposição da carta de lei de 8 de Junho de 1859 foi criado o Curso Superior de Letras de Lisboa. O curso era de 2 anos. Do 1º ano faziam parte as cadeiras de História Universal e Pátria, Literatura Latina e Grega e introdução sobre as suas origens. O 2º ano era composto pelas cadeiras de Literatura Moderna da Europa e especialmente a literatura portuguesa, Filosofia, História Universal Filosófica. Surgia assim um curso e não uma faculdade. Era intenção de D.Pedro V que o curso com o tempo se transformasse numa faculdade. Tal, só viria, porém, a acontecer em 1911. O curso foi reconhecido como superior, mas subalternizado em relação aos demais. Os seus professores eram equiparados na mesma categoria e privilégios. Contudo, o curso funcionava como admissão à universidade para diversos cursos. Neste caso, era na prática um ensino médio. Neste aspecto, a Universidade de Coimbra deve ter tido alguma influência face à concorrência que este curso instalado em Lisboa, poderia exercer. O curso habituava também para a leccionação nos liceus na área de letras. Contudo, só com a reforma de 1901 é que se pôs em prática esta disposição. Dava-se também preferência para emprego de funcionários públicos às pessoas que possuíssem carta deste curso.
O Curso Superior de Letras de Lisboa foi instalado no edifício da Academia de Ciências, edifício do extinto Convento de Jesus. Foi esta instituição que foi incumbida pelo rei de escrever o regulamento do curso, bem como as funções públicas a que este ensino dava habilitação. Ser sócio efectivo da Academia era uma das condições preferenciais para ser professor do curso. O júri para a admissão de docentes era também formado por sócios efectivos da dita academia. Os primeiros professores não foram escolhidos através de concurso. O rei preferiu chamar personalidades já célebres e com trabalho nessa área. Pretendia-se atrair alunos e projectar esta instituição. As aulas só começaram em 14 de Janeiro de 1861. O ano lectivo era aberto com um discurso inaugural. Os programas de cada cadeira eram aprovados anualmente pelo conselho de curso. Os exercícios escolares constavam de preleções e repetições. Havia 2 preleções de 1 hora de cada cadeira por semana, bem como 1 repetição de 1,5 horas de cada cadeira por mês. Nas preleções fazia-se uma exposição oral do assunto, só podendo o professor ler na aula textos para interpretação. As repetições eram uma recordação das lições nos últimos 30 dias. O professor interrogava os alunos e respondia às dúvidas que estes lhe punham. Os alunos que tinham chegado ao final do ano eram submetidos a exame. Os alunos para terem carta de curso tinham que se submeter a um exame geral, onde defendiam uma tese à escolha sobre uma matéria do curso e respondiam a perguntas feitas por dois professores. A defesa da tese demorava uma hora. Iguanalmente uma hora duravam as interrogações.

D. Pedro V chamou Alexandre Herculano para reger a cadeira da História Universal e Pátria. Porém este recusou, pelas razões atrás apontadas. Então, o rei chamou para professor Rebelo da Silva, que tomou posse em 22 de Outubro de 1859. Este tinha frequentado o convívio de Herculano, na Ajuda. Rebelo da Silva possuía grandes dotes de orador. As suas aulas eram uma narração pitoresca da época, pondo grande emotividade nas suas exposições. Os conceitos eram rigorosos e as aulas tinham sempre uma função formativa. O mestre prendia assim as multidões. O curso face à grande frequência das suas aulas pediu a utilização do anfiteatro da Escola Politécnica, que foi concedido. D. Pedro V era um dos frequentadores entusiastas das suas lições. Rebelo da Silva fez a abertura solene do curso em 1861. Face à morte de...
D. Pedro V foi igualmente Rebelo da Silva que teceu o elogio do monarca na abertura solene do curso em 1862. 43 Rebelo da Silva foi director do curso em 1862 – 64 e 1868 – 70. Foi secretário do curso em 1859 – 62, acumulando por regimento com o cargo de bibliotecário. Como professor da cadeira de História Universal e Pátria acumulava, também por regimento, com o cargo de conservador do gabinete de arqueologia. 44 A sua acção junto do governo foi igualmente importante. Em 1861, como secretário do curso, conseguiu que o anfiteatro da Escola Politécnico de Lisboa fosse disponibilizado para as suas aulas. A precariedade das instalações do curso foi diversas vezes assuntos de reuniões. Insistiu-se constantemente na mudança do curso para instalações mais condignas. Foi designado para estas “démarches” junto do governo Rebelo da Silva pelas funções públicas que desempenhava. O pedido foi feito em 1867, porém não foi atendido.45

Como nunca se deu cumprimento ao envio de sumários das cadeiras do curso para o Ministério da Educação46, bem como muitas das aulas eram improvisadas 47, as únicas fontes que possuímos relativamente às matérias de cada cadeira são os programas. O primeiro programa da cadeira de História Universal e Pátria é referente ao ano lectivo 1860 – 61. 48 É totalmente dedicado à história de Portugal, tendo apenas um prêambulo sobre as origens da nacionalidade, que parte da história universal. Esta preocupação com as origens da nacionalidade entronca na história romântica. Trata-se de ir buscar na Idade Média a justificação do presente. 49 As cortes medievais têm peso, pois legitimam as cortes liberais. A formação do reino português entronca na revolução política consumada por D. Afonso Henriques, garantindo a nossa separação em relação a Leão. Este traço é um argumento anti-ibérico. Além da história política, em que as contendas entre as fracções que disputam o poder político têm grande peso, aparece a história social. A história deixa de ser uma enumeração de reinos e de alguns factos importantes. Há espaço para a história das instituições e para o municipalismo. 50 A distinção dos estratos sociais fazia-se pelos privilégios e pelo pagamento de impostos. A condição dos grupos 51 populares é importante, quer pela

47 Bulhão Pato, Obra Citada, pp.253 – 254
48 Diário do Governo, nº240, 19 de Outubro de 1860.
50 Alexandre Herculano, “Carta IV sobre a História de Portugal” (1842) in Opúsculos, Vol 4, org. de José Manuel Garcia e Jorge Cunhado, Lisboa, Presença, 1985, pp.219-221.
51 Os liberais não faziam distinção entre ordens e classes sociais.
sua posição como estratos produtores, quer pela defesa da nacionalidade em momentos cruciais, como 1383-85 ou 1640. Assim, é dado relevo nestes programas aos forais e ao apoio do monarca no povo, para ter espaço de manobra perante a nobreza e o clero. Esta consciência de grupo era muito importante para a história liberal.


O Marquês de Pombal é o culminar deste programa. É a acção do grande homem como fruto das necessidades do seu tempo.

O programa da 1ª cadeira para o ano lectivo 1865-66 centra-se na história da Europa. Os sécs XVII e XVIII são o objecto de estudo, com um inevitável buscar das origens no séc. XVI. É uma história sócio-política, em que se traçam quadros sincrónicos de modo a comparar a marcha da humanidade nas principais partes do globo. Este programa tem, assim, afinidades com O Quadro Elementar das Relações Políticas e Diplomáticas de Portugal, cujos volumes, escritos por Rebelo da Silva, saíram entre 1864 e 1869.

O programa da 1ª cadeira apresentando em Maio de 1870 é muito semelhante ao do ano lectivo 1860-61. A história de Portugal tem um grande peso. A história universal só aparece neste programa quando os grandes momentos europeus se relacionam com a história de Portugal, como acontece nos sécs. XVII e XVIII.

Além de professor da cadeira de história universal e pátira, Rebelo da Silva, no ano lectivo de 1862-63, foi professor da 3ª cadeira – Literatura Moderna da Europa e especialmente a literatura portuguesa – face à doença que impossibilitou Lopes de Mendonça. Tinhos trabalhado os dois nos Anais de Ciências e Letras, da Academia Real das Ciências de Lisboa, em 1857. Na História de Portugal dos Sécs. XVII e XVIII, de Rebelo da Silva, é visível a influência de Lopes de Mendonça. O Renascimento é visto como um período de decadência de Portugal que irá conduzir à União Ibérica. O
absolutismo régio é assim condenado. É assim significativa a influência de Herculano
nestes dois intelectuais.61

A partir do ano lectivo 1865-66 a actividade de Rebelo da Silva no curso Supe-
rior de Letras de Lisboa foi intermitente. Abriu a aula inaugural da sua cadeira, tendo
sido substituído logo de seguida por Jaime Moniz, que assim acumulava com a cadei-
ra de História Universal Filosófica.62 Para o ano lectivo de 1867-68 Rebelo da Silva
pediu escusa da sua cadeira devido a trabalhos parlamentares, tendo sido novamente
substituído por Jaime Moniz.63 Este professor começou a partir desta altura a salien-
tar-se.64 De Agosto de 1869 a Maio de 1870 Rebelo da Silva foi Ministro da Marinha
e do Ultramar. No ano lectivo 1870-71 os trabalhos parlamentares e a sua saúde precá-
ria também o afastavam do curso.65 Rebelo da Silva viria a falecer em 19 de Setembro
de 1871. Como homenagem a Rebelo da Silva resolveu o Conselho de Curso pendurar
na sala de reuniões os retratos dos professores entretanto falecidos.66

3. OUTRAS ACÇÕES DE REBELO DA SILVA COMO PEDAGOGO.


Esta maior importância dada aos cidadãos teria que passar pela instrução públi-
ca e pelo municipalismo. Seriam estas as bases para atingir o progresso material do
país. À semelhança de Herculano, Rebelo da Silva defendia os pequenos e médios
agricultores interessados em tomar parte na vida activa do país.67 O ensino primário
deveria ser incrementado com base na riqueza nacional obtida dos particulares. Já em
1848 Rebelo da Silva baseando-se no exemplo inglês das escolas primárias, argumentou
que o ensino se deveria ligar à agricultura. Estas escolas eram sustentadas pela
riqueza dos municípios e promoviam o desenvolvimento regional.68 Desta forma co-
preende-se que nas obras de Herculano e Rebelo da Silva seja feita a promoção do
enfiteuta.69

61 Veríssimo Serrão, "Dois «Discípulos» de Herculano: Lopes de Mendonça e Oliveira Marreca", in AA.VV., A
62 Francisco Adolfo Coelho, Le Cours Supérieur de Lettres, Lisboen/ París, Aillaud & Cª, 1900, p.47.
63 Livro de Registo da Correspondência com o Curso Superior de Letras, 31 de Outubro e 1 de Novembro de 1867,
folha 20 Verno.
64 Busquets de Aguilh, Obra Citada, p.162.
65 Livro de Registo da Correspondência com o Curso Superior de Letras, 2 de Novembro de 1870, folha 28. Ibidem,
13 de Fevereiro de 1871, folha 29.
66 Busquets de Aguilh, Obra Citada, p.164.
68 A Época, nº9, 1848, pp.134 – 126.
Vide também Alexandre Herculano, "Carta 9ª sobre a emigração" (1874), in Opúsculos, Vol. 2, org. de José Manuel
para uso das Escolas Populares Criadas pela lei de 27 de Junho de 1866, 2ª ed., Lisboa, Imprensa Nacional, 1883,
pp. 70 – 73.
Interessado no progresso do país, Rebelo da Silva, participou em 1868 num concurso para manuais de economia do ensino médio. Foi seu adversário Rodrigues de Freitas, professor na Academia Politécnica do Porto e futuro deputado Republicano. O concurso foi ganho por Rebelo da Silva, com o *Compêndio de economia política, compêndio de economia rural, compêndio de economia comercial e industrial*. Estes trabalhos eram para uso das escolas populares criadas pela lei de 27 de Julho de 1866. Estas escolas visavam responder às necessidades dos concelhos de acordo com as suas características rurais ou industriais. Este ensino primário superior fornecia uma preparação de base para a vida activa. O estado liberal cuidava da valorização individual, que concorreria para o bem comum. Nestes compêndios as intenções pedagógicas estão bem vincadas. As páginas de abertura de todos os livros tem definições gerais sobre o assunto de modo a permitir uma exposição precisa e o bom entendimento dos educandos. *O compêndio de economia rural, e o compêndio de economia comercial e industrial*, têm também no seu início uma versão resumida do compêndio de economia política de modo a permitir a apreensão rápida desta macroeconomia tão importante para a compreensão desta temática específica. Cada um destes assuntos encontra-se dividido em partes e lições. São acrescentadas em apêndice algumas notas a certas lições. Os compêndios terminam com um questionário, com respostas guiadas para cada uma das lições, de forma ao aluno poder fazer a testagem dos seus conhecimentos.

Rebelo da Silva nestes seus trabalhos revela-se conhecedor das principais teorias económicas em voga na época, a saber:

- Adam Smith (divisão do trabalho; função reprodutiva do capital; teoria do valor-trabalho; defesa do liberalismo económico).  
- Malthus (tese da renda fundiária e da diminuição da taxa de lucro na agricultura).  
- Jean Baptiste-Say (lei dos mercados).  
- David Ricardo (“lei de ferro” dos salários).  
- Os problemas de diminuição dos rendimentos suscitados por estas teses de Malthus e Ricardo são, contudo, ultrapassados por Rebelo da Silva, pela apologia

---

71 Publicados em Lisboa, pela Imprensa Nacional, 1808.  
72 Sobre a criação destas Escolas Populares, ver *Diário do Governo*, nº163, 23 de Julho de 1866.  
da mecanização e da formação profissional, de forma a aumentar a produtividade. Esta forma de desenvolvimento do país consegue fazer uma união entre os interesses do patronato e do trabalhador. Neste reformismo social perfilha as ideias de Oliveira Marreca.71

CONCLUSÃO


Em 1850 Rebelo da Silva entrou na polémica sobre o “milagre de Ourique” ao lado do seu mestre. Através da crítica histórica negou nas suas obras o sobrenatural. A necessidade de independência da sociedade civil perante a Igreja esteve presente nas suas intenções. A educação competia ao Estado. Em 1858 e 1859 vemos estes dois homens a assinarem petições exigindo a expulsão das Irmãs da Caridade. Estas religiosas francesas estavam a ocupar-se do ensino e da assistência social no nosso país.

Estes dois políticos bateram-se pela liberdade de imprensa e pelo progresso. Tiveram desta forma importante papel na derrota do Cabralismo. Ambos acreditavam que a Regeneração elevaria Portugal perante as outras nações. O nível de vida dos cidadãos melhoraria. Nesta época lutaram contra o iberismo. Através das letras e da política empenharam-se em demonstrar à opinião pública que Portugal nada ganharia com esta união. O desenvolvimento de Portugal teria que ser conseguido de forma autónoma. Tratava-se de educar os espíritos para a cidadania.

Herculano e Rebelo da Silva como sócios efectivos da Academia de Ciências de Lisboa tiveram partido de um vasto conjunto de documentos. Várias das suas obras foram escritas sob os auspícios desta instituição, sendo as mesmas apoiadas pelo Estado. Esta Academia teve um importante papel no Curso Superior de Letras de Lisboa, de que Rebelo da Silva foi professor.

D.Pedro V preocupou-se com o nível cultural do país. O monarca face à pobreza do ensino secundário em Portugal fundou em 1859 o Curso Superior de Letras de Lisboa. O rei queria preparar bem os jovens burgueses que iriam dirigir o país. Este estabelecimento de ensino habilitava para a admissão na universidade. Pretendia-se formar professores para os liceus e dava acesso a funções públicas. Era assim impor-

---


Além de professor, foi também director e secretário do Curso Superior de Letras em diversos períodos. O seu capital político e intelectual fez com que conseguisse o antifteatro da Escola Politécnica para as suas aulas. Foi designado pelo Conselho do Curso Superior de Letras para pedir ao governo instalações condignas. Os seus intentos porém não foram conseguidos.

Rebelo da Silva escreveu, ainda, em 1868 manuais de economia para o ensino médio. Estava no seu pensamento formar pessoas úteis à sociedade. O aluno ficava com uma cultura económica elementar que lhe possibilitava participar no fomento económico do país. Este ensino primário superior preparava também para o ingresso no ensino técnico. Nestes compêndios a economia política liga-se às actividades económicas que devem fazer o progresso do país. Os manuais dão definições precisas de forma a guiar o aluno para os conhecimentos da realidade económica portuguesa inserida no conjunto mundial. Através de questionários, no final de cada um dos livros, o aluno pode testar os seus conhecimentos. Rebelo da Silva demonstra nestas obras conhecer as teorias dos economistas clássicos, bem como de Oliveira Marreca e Fradesso da Silveira.